



Uma sociedade de Ostentação em meio aos jovens

Greicy Tays da Silva

Dra. Juliana Ribeiro de Vargas - Orientadora

INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se em um estudo qualitativo, elaborado sobre os aportes teóricos dos Estudos Culturais em Educação e aos Estudos de Gênero em perspectiva pós-estruturalistas. O objetivo principal está em problematizar e visibilizar o que os jovens da nossa sociedade atual assistem e buscam na mídia (Youtube), tendo como foco evidenciar em vídeos associados ao gênero da ostentação “amantes por motos”. O material empírico decorre das preferências pelos Youtubers de jovens entre treze e dezessete anos, estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em Canoas (RS). Dentro do gênero mais citado, jovens e blogs, optamos por analisar Youtubers que fazem sucesso em meio aos jovens e que estão em destaque na mídia atual.

METODOLOGIA

Como metodologia, operamos com análise dos vídeos dos Youtubers, elencando os vídeos mais acessados que referiam ao mundo da “ostentação” e “amantes por motos”, junto ao número de inscritos nos referidos canais do Youtube, fazendo uma listagem dos que mais se destacaram, pelo número de visualizações e inscritos em seus canais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os vídeos apresentados remetem aos jovens que assistem a viverem em um mundo de aparências, sendo levados muitas vezes a uma realidade totalmente diferente da sua e ao mundo do funk, onde há ostentações, desrespeito, desigualdade de gêneros e classes e inseridos ao mundo da mídia. Vale destacar que a “trilha sonora” das postagens analisadas são músicas associadas ao Funk Ostentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível pensar que as postagens dos Youtubers analisados, bem como as músicas alinhadas com o funk ostentação visibilizem a ideia de Bauman (2005) de que, na contemporaneidade, o mundo configura-se como um palco de performances, no qual somos consumidores de bens de consumo, de bens culturais e até mesmo de relacionamentos.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- _____. Vidas Desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.
- _____. O jovem como sujeito social. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, 2003.
- GARBIN, Elisabete M. Culturas Juvenis, Identidades e Internet: questões atuais. Cultura, Culturas e Educação. Revista Brasileira de Educação. Campinas. n 23. p. 119-135. maio/jun/jul/ago. 2003.
- _____. Conectados por um fio: Alguns apontamentos sobre internet, culturas juvenis contemporâneas e escola. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância. Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.): Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, p. 41-52, 2003.
- _____. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.